

QUEM PODE OCUPAR DIRETORIAS DO BC

Adriana Chiarini

Da equipe do **Correio**

A dança das cadeiras no Banco Central será grande. O ministro da Fazenda, Pedro Malan, deu carta branca ao presidente indicado do BC, Armínio Fraga, para escolher os novos diretores. Há especulações fortes no governo e no mercado em torno de três nomes: Paulo Leme, Pedro Bodin e Emílio Garófalo. Sérgio Werlang, da Fundação Getúlio Vargas, também é citado.

Bodin e Garófalo são muito amigos de Fraga e já trabalharam com ele no BC em 1991 e 1992, quando o presidente indicado era diretor da Área Externa do Banco. Bodin, que hoje está no Banco Icatu, foi diretor de Política Monetária e poderia voltar ao cargo. Garófalo é funcionário de carreira do BC, foi o braço direito de Fraga no Banco, pilotando as operações com as reservas internacionais e está hoje na Câmara de Comércio Exterior.

Paulo Leme tem o perfil mais parecido com o de Armínio Fraga. Os dois foram para Nova York dirigir grandes negócios internacionais. Fraga administrava um fundo de investimento do megainvestidor George Soros e Leme é diretor de mercados emergentes da Goldman & Sachs. Apesar de viver nos Estados Unidos, Leme esteve na terça-feira no Ministério da Fazenda no momento em que o ministro Pedro Malan anunciou que Fraga seria presidente. "Foi a melhor escolha", disse Leme. No entanto, jura que sua presença no Ministério foi pura coincidência.

Outro que se identifica com Fraga é Sérgio Werlang. A principal é o doutorado em Economia pela Universidade de Princeton, nos Estados Unidos. Outra é que são dois dos economistas brasileiros mais conhecidos no exterior, Fraga como operador e Werlang como acadêmico. Pelo menos em um momento os dois foram rivais. Werlang, que trabalhou na Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda durante o governo Collor, chegou a ser cogitado para a diretoria da Área Externa do BC na gestão de Francisco Gros na presidência do BC, mas Fraga foi o escolhido.

Além de Francisco Lopes, outros três diretores devem deixar seus cargos. Um é o diretor de Assuntos Internacionais, Demosthenes Madureira de Pinho Neto, que agora está como presidente interino. Cláudio Mauch no dia seguinte à queda de Gustavo Franco anunciou que deixaria o cargo. Resolveu permanecer por mais tempo devido ao alvoroço que a notícia de sua queda causou, mas quer sair. E até o diretor de Administração, Carlos Eduardo Tavares de Andrade, que está no cargo desde abril de 1993, pode deixar o BC. Os dois diretores que tem mais chance de ficar são Sérgio Darcy, de Normas, e Paolo Zaghen, que cuida de bancos estaduais, dívida dos estados e municípios.